

# **PROJETO ANÁLISE SÓCIO AMBIENTAL DO COMPLEXO ECOTURÍSTICO DE PACATUBA - CE**

Laís Alves de Araújo – laisalves\_a@hotmail.com

Jordani dos Santos Cândido

Leiliane Silvia Fragoso

Marlon Jefferson Carvalho Gomes

Alunos da EEEP Júlia Giffoni – SEDUC -CE

José Wellington Leite Teófilo

Prof. Orientador – Licenciado em Ciências Biológicas, EEEP Júlia Giffoni - SEDUC/CE

Rejane Soares Silva

Profª. Orientadora – Licenciada em Biologia - EEEP Júlia Giffoni - SEDUC/CE

## **INTRODUÇÃO**

O termo ecoturismo começou a ser discutido por volta de 1960, consolidando-se como uma atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação e buscando a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas. Identificam-se quatro características fundamentais a serem seguidas pelo ecoturismo: (1) impacto ambiental mínimo; (2) impacto mínimo às culturas anfitriãs; (3) máximo benefício econômico para as comunidades anfitriãs; (4) satisfação máxima para os turistas participantes (FENNELL, 2002).

Segundo Andy Drumm e Alan Moore, o ecoturismo tornou-se uma importante atividade econômica em áreas naturais em todo o mundo, cerca de US\$ 3,5 trilhões/ano são gerados nesta prática. Ao mesmo tempo, que gera renda para a conservação, também traz benefícios, direto ou indiretamente para as comunidades que habitam áreas rurais e remotas.

O município de Pacatuba, localizado na microrregião metropolitana de Fortaleza – CE está inserida no complexo ecoturístico do Estado. É popularmente conhecido por realizar eventos turísticos e pela sua beleza natural, onde se localiza o parque ecológico das Andreas, que é uma área de estudo e análises ecoturísticas, que possui belíssimos atrativos naturais, piscinas e conjunto de cascatas construídas pela própria natureza. Os visitantes também podem optar por trilhas ecológicas, com caminhadas de quatro horas de duração apreciando as paisagens, a vegetação diferenciada, o clima agradável e a tranquilidade local.

Sendo considerada uma exceção em meio à caatinga, apresentando vegetação de Mata atlântica, hoje, é uma área de proteção ambiental (APA).

O município de Pacatuba (figura 1) tem sua origem histórica relacionada com a formação de núcleos populacionais ao pé da serra de Aratanha, por volta dos meados do século XVII, mediante

a concessão de sesmarias nas terras férteis de suas encostas. A existência em abundância de um pequeno mamífero conhecido pelo nome de paca conferiu-lhe o nome que, na língua tupi, significa: paca (animal) + tuba (lugar abundante), traduzindo-se, portanto como "lugar de muita paca". As terras férteis das encostas da serra de Aratanha atraíram numerosos moradores, possibilitando a formação do povoado que, posteriormente, transformou-se em Distrito e Município, desmembrando-se do seu Município de origem - Maranguape.



Figura 1: Localização do município de Pacatuba, CE

Visando Analisar os condicionantes sociais e econômicos envolvidos no ecoturismo da região, justifica-se o nosso projeto.

## **MÉTODOS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este trabalho tem como área de estudo o município de Pacatuba, localizada na região metropolitana de Fortaleza no Estado do Ceará.

Os resultados serão obtidos a partir de análises da equipe formada por estudantes do curso técnico em meio ambiente e informática sob a orientação dos professores de biologia da escola, da aplicação de questionários, de valoração ambiental, e as análises pela equipe de imagens de satélite e mapas. Os resultados serão analisados no Laboratório de Ciências da EEEP Júlia Giffoni.

Foram realizadas visitas aos principais pontos de ecoturismo na região, trilha ecológica do Boaçú e ao Parque Ecológico das Andréas, durante as visitas foram anotados algumas não conformidades com o objetivo de produzir um questionário. O questionário visa a quantificar o nível de percepção da população em relação aos problemas do ecoturismo na região, este deverá ser aplicado aos turistas e residentes locais.

Com o intuito de estimar o valor ambiental dos recursos naturais associados ao turismo de aventura adotar-se-á o método citado por Serôa da Motta (1990) mediante o Valor Econômico total – VET, considerando-se somente o valor de uso direto dos recursos naturais. Portanto, para efeito de cálculos será considerado o número de turistas que usufruem dos recursos naturais, qual sua permanência no município, e quanto gastam/dia. O VET é dado pela expressão: VET= valor de uso direto dos recursos naturais

Assim; **VET = f (NT x VG x P) + B**

Em que: NT = número de turistas; VG= valores gastos/dia (Real); P= período de permanência no município (dias); B=benefícios gerados por empreendimentos associados ao uso do recurso natural

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com dados da prefeitura local a Estação Ecoturística Parque das Andréas, possui com uma área de 42.687,30m<sup>2</sup>. Sendo formada por um extraordinário conjunto de cascatas e piscinas naturais, cujas fontes se situam no cume da Serra da Aratanha, um destes paraísos colocado ao alcance do homem pelos caprichos da natureza. Dispondo de um auditório com capacidade para 50 pessoas sentadas; uma sala de estudo e pesquisa; estacionamento interno com capacidade para 300 carros; quatro banheiros público, sendo dois feminino e dois masculino; e uma praça de alimentação com 11 barracas que comercializam comidas típicas e bebidas, além de salgados e sucos para lanche.

Durante a visita realizada a Estação Ecoturística Parque das Andréas, percebeu-se que apesar de ter uma grande visitação de turistas, a mesma apresenta-se sucateada, placas de: não jogem lixo ou não polua as águas; apresentam-se fixadas contudo sem nenhuma fiscalização ou educação ambiental para a fazer valer a ordem. Latas de alumínio, plástico e vidros foram encontrados em diversas partes do parque, o que além de provocar riscos a saúde gera passivos ambientais. Em toda a extensão do parque só foram visualizados dois cestos de lixo. Nas proximidades da cozinha foi diagnosticado um derramamento de óleo diretamente ao solo, não existindo nenhum tipo de controle ou gerenciamento de resíduos. Na cozinha, durante o cozer dos alimentos, a água utilizada é diretamente do lençol freático, água bruta e sem tratamento, nenhum tipo de análise é realizada para saber o nível de pureza desta água. A área de alimentação totalmente inapropriada ao uso, não atendendo aos requisitos mínimos de higiene propostos e cobrados pela ANVISA. Também existe uma piscina inativa, pois o sistema de manutenção apresenta-se quebrado, durante as chuvas esta fica cheia, criando focos de mosquitos de dengue, de acordo com entrevista realizada com uma agente de saúde municipal o mesmo disse que a área ecoturística é o principal foco de dengue do município.

A trilha ecológica do Boaçu, uma das principais trilhas da região, inicia-se ao lado do Parque Ecológico das Andréas. Apesar de já existirem projetos da SEMACE (Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado do Ceará) para a sinalização da área, esta ainda apresenta-se muito precária, ao término da trilha encontramos uma propriedade privada conhecida por Boaçu, nome da trilha, muito utilizada por turistas por possuir áreas de campins, porém sem investimento em sua estrutura física.

## **CONCLUSÃO**

O ecoturismo que tem como base aliar o desenvolvimento social e o meio ambiente, vem fomentando a economia em diversos municípios, mas tem sido ao mesmo tempo um agente modificador da paisagem constituindo, em alguns casos, forte elemento para sua degradação.

O município em questão, que apesar de possuir grande potencial ecoturístico, pelas trilhas e vegetação exuberante, não possui incentivo por parte da prefeitura para a manutenção adequada do patrimônio, não sabendo valorizar a área.

A gestão pública deve elaborar um planejamento ambiental integrado que envolva todos os segmentos da sociedade de maneira ordenada, homogênea e onde todos estejam submetidos a uma mesma diretriz, experiência em gestão e planejamento do ecoturismo baseados em desenvolvimento de comunidades.

**Palavras chave:**

Ecoturismo

Pacatuba

Sustentabilidade

**Referencias bibliográficas**

SERÔA DA MOTTA, R. Análise **custo-benefício do meio ambiente**. In: MARGULIS, S. editor. *Meio Ambiente, aspectos técnicos e econômicos*. IPEA/ PNUD, 1990, p. 109-134.

DRUM, A.; MOORE, A. **Desenvolvimento do Ecoturismo: um manual para profissionais de conservação**. Arlington,. Virgínia: The Nature Conservancy, v.1, 2003.

FENNELL, David A. **Ecoturismo: Uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.